Gomes, A. M.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

APRESENTADA

A' Faculdade de Medicina da Bahia

POR

Alipio Maia Gomes

NATURAL DO ESTADO DE ALAGOAS

Afim de obter o gráo

DE

Doutor em Medicina

DISSERTAÇÃO

(Cadeira de Physiologia)

O Espiritismo diante da Medicina

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de sciencias medicas e cirurgicas

BAHIA

LITHO-TYP. E ENCADERNAÇÃO DE REIS & C.

Rua Conselheiro Dantas, n. 22

1903

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Director—Dr. Alfredo Britto

Vice-Director—Dr. Alexandre E. de Castro Cerqueira

LENTES

Os Cidadãos Drs. — *Materias que leccionam*

1.a Secção

José Carneiro de Campos.............. Anatomia descriptiva.
Carlos Freitas........................ Anatomia medico-cirurgica.

2.a Secção

Antonio Pacifico Pereira.............. Histologia.
Augusto Cezar Vianna.................. Bacteriologia.
Guilherme Pereira Rebello............. Anatomia e physiologia pathologicas.

3.a Secção

Manoel José de Araujo................. Physiologia.
José E. Freire de Carvalho Filho..... Therapeutica.

4.a Secção

Luiz Anselmo da Fonseca............... Hygiene.
Raymundo Nina Rodrigues............... Medicina legal e toxicologia.

5.a Secção

Braz do Amaral........................ Pathologia cirurgica.
Fortunato Augusto da Silva Junior... Operações e apparelhos.
Antonio Pacheco Mendes................ Clinica cirurgica, 1.ª cadeira.
Ignacio Monteiro de Almeida Gouveia.... Clinica cirurgica, 2.ª cadeira.

6.a Secção

Aurelio Rodrigues Vianna.............. Pathologia medica.
Alfredo Britto........................ Clinica propedeutica.
Anisio Circundes de Carvalho........ Clinica medica, 1.ª cadeira.
Francisco Braulio Pereira............ Clinica medica, 2.ª cadeira.

7.a Secção

Antonio Victorio de Araujo Falcão...... Materia medica, Pharmacologia e arte de formular.
José Rodrigues da Costa Dorea....... Historia natural medica.
José Olympio de Azevedo............. Chimica medica.

8.a Secção

Deocleciano Ramos..................... Obstetricia.
Climerio Cardoso de Oliveira.......... Clinica obstetrica e gynecologica.

9.a Secção

Frederico de Castro Rebello.......... Clinica pediatrica.

10.a Secção

Francisco dos Santos Pereira.......... Clinica ophtalmologica.

11.a Secção

Alexandre E. de Castro Cerqueira... Clinica dermatologica e syphiligraphica.

12.a Secção

João Tillemont Fontes................. Clinica psychiatrica e de mol. nervosas

João E. de Castro Cerqueira...........
Sebastião Cardoso.................... } Em disponibilidade.

SUBSTITUTOS

Os Cidadãos Drs.		*Os Cidadãos Drs.*	
....	1ª Secção.	Pedro da Luz Carrascosa,	7ª Secção.
Gonçalo M. S. de Aragão,	2ª »	José Adeodato de Souza	8ª »
Pedro Luiz Celestino....	3ª »	Alfredo F. de Magalhães.	9ª »
Josino Correia Cotias....	4ª »	Clodoaldo de Andrade...	10ª »
....	5ª »	Carlos Ferreira Santos ..	11ª »
João A. Garcêz Fróes....	6ª »	....	12ª »

Secretario—Dr. Menandro dos Reis Meirelles

Sub-Secretario—Dr. Matheus Vaz de Oliveira

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

O Espiritismo diante da Medicina

O ponto que escolhemos para dissertação inaugural, não nos consta que até hoje tenha sido estudado por algum collega doutorando quer em Portugal, quer no Brasil.

Quanto a nós, foi sempre nosso intuito estudal-o na ultima e difficilima prova do curso; mas forão sempre tamanhas as difficuldades que nos assaltárão o espirito, promanadas não só da exiguidade do tempo, como da escassez de recursos em nosso meio litterario e scientifico, que tivemos grande receio de naufragar no arriscado tentame.

Até na propria bibliotheca da Faculdade, pouca cousa encontramos sobre o assumpto.

Valerão-nos, porém, a nimia delicadeza dos illustres cathedraticos desta faculdade—drs Anisio Circundes e Alfredo Britto, que nos emprestárão profundas e accuradas obras, e a espontanea e alta fineza do nosso distincto amigo—dr Egas Moniz Barretto de Aragão, em cuja admiravel bibliotheca, gentilmente franqueada, compulsamos os autores que mais austeramente se têm occupado com os transcendentes estudos das sciencias psychicas.

O dr Moniz deu-nos tambem bastante de seu proprio esforço pessoal já passando para o vernaculo as diversas theorias de que se occupão livros allemães, já nos fornecendo documentos importantes, como a curiosa scena sacrilega inserta na parte historica deste modesto trabalho, scena admiravelmente descripta por brilhante litterato, no «Mercurio de França», e por nós authenticada com a leitura de Görres, em seu profundo estudo philosophico—*La mystique divine, naturelle et diabolique.*

Cumprimos, portanto, um dever, agradecendo de publico o valiosissimo concurso dos illustres doutores supra mencionados.

CAPITULO PRIMEIRO

" A Sciencia é constrangida pela eterna lei da honra a olhar face a face e sem temor para qualquer problema que se lhe possa formalmente apresentar. "

SIR. WILLIAM THOMSON

No momento actual da evolução scientifico-religiosa da humanidade, em que se assiste á formação de um espirito novo, promanado de uma estranha modalidade do mysticismo, modalidade essa que, em vez de repellir o espirito da sciencia, com ella procura ligar-se intimamente, imitando-lhe os processos de analyse, sem que desse inesperado conubio se entibie o amor do maravilhoso (1); nesse momento, não ha negal-o, o Espiritimo se tem tornado uma questão de alto interesse, que deve ser estudada pela Medicina.

Pertencendo, como pertence, á psychologia, o Espiritismo, em parte confinado nos limites, hoje bastante estudados, dos phenomenos physio-psychologicos, parece-nos não ser a presente these coisa que venha despertar o riso ironico dos homens de sciencia, aos quaes nada que diz respeito á naturesa humana, na phrase de Lucrecio, deve ser alheio.

O Espiritismo é velho como o proprio mundo.

Muito antes da éra christã já érão conhecidos os espiritas, se bem que alguns autores christãos attribuão

(1) Fr. Paulhan: *Le nouveau mysticisme,* pag. 1.

á primeira parte do III seculo depois de Christo, o desenvolvimento do systema do Espiritismo eclectico.(2)

Diogenes Laercio faz remontar o Espiritismo a uma épocha anterior á dos Ptolomeus, dando-lhe por fundador um celebre hierophanta egypcio chamado *Pot-Amun*, nome cophta que significa padre consagrado a *Amun* —deus da sabedoria.

Todavia, ensina-nos a Historia que o Espiritismo foi totalmente revivificado e reformado por *Ammonius Saccas*, pae da escola neo-platonica. Esse Ammonius Saccas intitulava a si proprio e aos seus discipulos de *Philaletheianos (amantes da verdade)*, em virtude do methodo por elles empregado na interpretação de todas as lendas sagradas, mythos, symbolos, mysterios, unicamente por intermedio de uma lei esoterica de analogia ou correspondencia, e tambem por considerarem os acontecimentos que têm logar no mundo exterior, simples operações e experiencias da alma humana. Erão tambem chamados por este motivo analogistas.

O Espiritismo não passa portanto da antiga *religião —sabedoria—sciencia*, professada pelos sacerdotes esotericos e outr'ora universalmente reconhecida como tendo pretenções civlisadoras (3).

Todos os antigos manuscriptos demonstrão que os seus sacerdotes admittião a sabedoria humana como uma emanação directa da divindade.

Para proval-o, basta citarmos as representações allegoricas do Buddha hindú, do Nebo babylonico, de Thoth de Memphis, do Hermes grego, e tambem as denominações caracteristicas de certas deusas, como Methis, Neitha, Athenéa, especialmente a Sophia dos gnosticos, e o proprio nome dos Vedas, que se origina do vocabulo *saber*.

(2) Dr. Encausse: *L'occultisme et le spiritualisme*—Prologo.
(3) *La théosophie chrétienne*, por lady Caitness.

Sob o titulo de theosophia, os antigos philosophos do oriente e do occidente, os hierophantas, do antigo Egypto, os rishis, do Aryavarta, os Theodidaktaï, da Grecia, comprehendião todo o conhecimento das coisas occultas e, essencialmente, das communicações entre o homem e o espirito das divindades.

Os *Mercavah*, dos rabbinos hebraicos, isto é, as lendas e proverbios seculares, erão assim designados porque constituião o vehiculo e o envolucro exterior dos conhecimentos esotericos que davão entrada aos gráos superiores do sacerdotalismo. Os magos de Zoroastro recebião a instrucção e a iniciação nos subterraneos secretos da Bactriana; os hierophantas egypcios e gregos possuião tambem os seus *aporrhétas*, nos quaes o *Mista* se transformava num *Epopta* (crente).

Dos sanctuarios hindús, onde os thaumaturgos a cultivavão em segredo, a sciencia esoterica, matriz millenaria do Espiritismo, passou primeiro para a Chaldéa, nos tempos de Mithra, depois para o Egypto, nos de Osiris e de Isis.

Da antiguidade helleno-latina são citados pela historia os magos, que predizião o futuro sob o nome de *aurispices*; as pythonisas, que oraculavão sobre tripodes de bronze, presas de convulsões, e as sybillas, que prophetisavão em perfeita calma. Dentre os mais celebres thaumaturgos, mencionaremos Pythagoras, Apollineo de Thyano e Simão o mago.

Durante o seculo em que viveu este ultimo e durante aquelles que se lhe seguirão, nessa epocha tenebrosa em que o paganismo agonisava e o christianismo nascente assombrava ao mundo com os seus triumphos, sempre victorioso das centenas de seitas heresiarchas que lhe proliferavão em roda, á semelhança de monstruosos cogumelos; o Espiritismo, sob a capa de multiplas denominações, esteve sempre em grande honra.

Já nessa epocha erão conhecidas as mesas giratorias e as manifestações dos espiritos que respondem por meio de pancadinhas. Tertuliano—o grande apologista christão—no meio do II seculo,—affirmava em pleno senado romano a existencia das advinhações, pelas mesas giratorias e no fim do IV seculo, Amminiano Marcelino nos conta a historia de dois advinhos—Patricio e Hilario—accusados de feitiçaria por terem recorrido á prophetisação por intermedio de mesas e de um annel suspenso dentro de um vaso de bronze, praticas analogas ás que ainda hoje são usadas pelos espiritas modernos.

Quanto aos espiritos que se manifestão por pancadinhas, já a Egreja, nos seus antigos rituaes, os afugentava por intermedio da seguinte oração: «Afugentae, Senhor, todos os espiritos malignos, todos os phantasmas e todos os espiritos que batem (*spiritum percucientum*)».

Deixamos de assignalar, por falta de espaço, as diversas experiencias feitas, durante a edade media, nos laboratorios e templos da magia, alchimia, kabbala, etc., que a Egreja sempre anathematisou e que consistião principalmente em praticas da theurgia e na evocação das almas dos defuntos. Tivessemos espaço e tempo sufficientes, falariamos tambem a respeito das curiosas theorias de Alberto—o Grande, Raymundo Lullo, Nicolao Flamel, Paracelso, Van-Helmont, e outros muitos representantes das *sciencias occultas*, durante o maravilhoso periodo da edade media, ainda tão pouco estudado e comprehendido.

Do seculo X ao XV a fé no sobrenatural espirita era geral em toda a Europa. Nunca houve tempo em que pullulassem tantos feiticeiros, necessitando os poderes publicos, em vista dos incalculaveis perigos promanados de suas praticas, ás vezes de uma ignobil perversidade, reagir violentamente.

A titulo de documento para o estudo da pathologia

psychica, reproduzimos uma das muitas scenas de alto espiritismo, muito communs no seculo XV, e que se passa numa sala subterranea de Florença:

No centro da sala abobadada e revestida de vidros de variegadas côres, que reflectem centenas de cirios accesos, eleva-se um altar de granito e sobre este um idolo, representando um grande bode negro, ladeado de dois candelabros com velas de cera preta. Do lado esquerdo, um outro idolo menor, de olhos de esmeralda, suspende na dextra um sol; do lado direito, um ramalhete de phallus sahe de um vaso de bronze. Nos quatro angulos do altar, quatro levitas trajados de negro e com tiaras vermelhas. Em frente, carvões accesos numa tripode de metal. Mais atraz, no local em que nos templos catholicos se levanta o symbolo da redempção, vê-se uma cruz negra, trazendo, em vez do corpo do Christo, um jumento morto, com o *sexo* artificialmente em erecção, pintado de vermelho.

Em redor do altar e do brazeiro, sobre mesas triangulares, pratos com carne fria, pasteis, amphoras com vinho, fructas, á espera dos convivas. Em frente do altar, um homem, envergando uma batina aberta na frente, de alto a baixo, descobre impassivelmente toda a sua nudez viril; uma alta tiara com tres corôas formadas de phallus cobre-lhe a cabeça.

Ao pé do altar, mais em baixo, outros homens se enfileirão no mesmo traje. O archi-mago grita com voz forte para o numeroso auditorio, que o fita silenciosamente:

« Surge, ó divino paraizo terreste! »

Immediatamente, com incrivel rapidez, todas as pessoas presentes, homens, mulheres e creanças, arrancão as vestes, ficando completamente núas. Somente o archimago e os seus acolytos conservão as suas batinas, abertas pela frente.

«Irmãos, continúa o archi-mago, eis-nos agora puros, innocentes e nús, como Adão e Eva no Paraizo, antes que Jehovah sobre elles exercêsse a sua abominavel crueldade... Jurae, sobre o espirito de fogo que arde em vossa carne, que jamais revelareis os mysterios do Sabbat dos Perfeitos, nem a homem, nem a mulher, nem a juiz, nem a padre, nem a carrasco!...»

Terminada esta exhortação, principia o banquete. O vinho cachoeira dentro das gargantas, escorrendo ás vezes como uma chuva de sangue sobre os seios nûs das mulheres, de olhos accesos de luxuria.

Esgotadas as bojudas amphoras de vinho, desapparecem as mesas. Um silencio tumular paira sobre a assembléa. Lagrimas correm dos olhos. Mulheres cahem de joelhos, soluçando.

De repente vozes balbucião: «Vem, ó Deus, vem!» E o archi-mago principia a seguinte ladainha sacrilega:

« O' tu, que deixaste cahir dos teus olhos o mundo, que o perverso demonio Jehovah apanhou e modelou á sua vontade... surge, ó Deus, surge!»

O auditorio: «Surge, ó deus, surge!»

O archi-mago: «O' tu, que desceste ao jardim do Eden, para ensinar aos dois eleitos seduzidos pelo maldito Jehovah o supremo goso da carne, superior a todas as alegrias de um paraiso que não existe mais...»

O auditorio: « Surge, ó deus, surge!»

O archi-mago: « O' tu, que ensinaste a Caim a exterminar os amados de Jehovah, para que a humanidade esquecesse esse feroz tyramno e tivesse outro deus a não ser tú, outra lei a não ser a volupia...»

O auditorio: « Surge, ó deus, surge!»

O archi-mago: « O' tu, que inspiraste a Judas Iscarioth a sublime idéa de entregar aos judeus o infame Jesus, esse vil impostor inventado pelo demonio Jehovah...»

O auditorio: « Surge, ó deus, surge! »

Cala-se de subito o archi-mago, e, sahindo de uma especie de halo avermelhado, que se formou em frente do altar, apparece uma estranha figura de adolescente, desnudo e coroado de rozas.

« O deus! o deus! o deus! » — gritão os homens.

As mulheres cahem de joelhos, abrindo os braços e rouquejando: « Satan! Satan! Satan! »

A um signal do ephebo, todas as mulheres atirão-se sobre os homens, que enlação furiosamente.

« Minha mãe! minha mãe! minha mãe! » — protesta violentamente uma vóz juvenil.

Mas o deus, impassivel, ordena: « E' preciso que cada mãe inicie a seu filho. Assim o exige a lei, para que possão nascer novos magos. »

Vão se apagando um a um os cirios negros. E' a communhão que vae começar.

Clama uma vóz do alto do altar: « Vamos beber o sangue e a carne do nosso deus. »

O auditorio forma um circulo. As mulheres eleitas pelo deus estendem-se de costas num espasmo de luxuria, emquanto que o archi-mago vae destribuindo uma communhão tão ignobil que a penna recusa descrevel-a.

Recebidas as hostias nos immundos receptaculos, erguem-se as mulheres, e, recuando, cantão: « Que os templos do impostor crucificado se desmoronem entre chammas! »

Apagou-se o ultimo cirio. Profunda escuridão.

Segue-se a orgia, onde imperão principalmente o vicio de Sodoma e as praticas bestiaes do tribadismo.

Quem, por acaso, duvidar da veracidade dessas e outras scenas de bestialidade humana, que ainda hoje se reproduzem, embora com muito menos frequencia, até em

pleno Paris, conforme o assevera o notavel psychologo Huysmans no seu livro *Là-Bas*, e outros muitos escriptores modernos de França, poderá consultar os archivos dos antigos tribunaes de Italia, Hespanha, França, Allemanha, Inglatera, manuseados pelo celebre philosopho Görres, (4) cuja austeridade e criterio scientificos pairão acima de qualquer suspeita.

A scena que citamos ha pouco nos demonstra que as materialisações de espiritos, actualmente estudados por sabios da estatura de W. Crookes, Paul Gibier, Zöllner, Ochorowicz, Aksakof, Lombroso, Pierre Jannet, Richet, Du Prel, etc, já erão muito conhecidas durante a edade media.

No fim do seculo XVII e principio do seculo XVIII, encontramos um grande numero de espiritas que naquella epocha erão chamados mysticos, illuminados ou visionarios. E' então que apparecem nas *Cevennas* pequenos zagaes, que propagão uma verdadeira epidemia de illuminismo prophetico; os celebres convulsionarios jansenistas, que provocão prodigios sobre o tumulo do diacono Paris; Jacques Aymar, mlle. Olivet, mlle. Martin, que fazem milagres com uma varinha magica; e o terrivel padre Guibourt, que celebra a missa negra.

O mais conhecido dos espiritas do XVIII seculo foi Swedenborg, sabio escriptor, que, depois de uma brilhante carreira scientifica, teve, na edade de cincoenta e seis annos, em Londres, uma visão que mudou completamente a orientação de suas idéas e de sua vida. Desde então, abandonou os seus estudos predilectos, tornando-se uma especie de espirita metaphysico; fundou uma religião nova, que se afastava não só do Catholicismo como do Lutheranismo, e que é conhecida pelo nome de mysticismo transcendental.

Esta seita teve logo numerosos adeptos.

(4) *La mystique divine, naturelle et diabolique*, por Görres.

Basta-nos aqui consignar que Swedenborg pretendia conversar com as almas dos patriarchas, prophetas e philosophos da antiguidade.

Apezar de sua educação scientifica (fora eminente anatomista e mineralogista), este celebre espirita sueco, como todos os outros seus collegas, dos quaes citamos ha pouco os nomes, nunca pensara em attribuir a simples forças da natureza a causa dos prodigios que produzia ou testemunhava. Para todos esses mystagogos taes phenomenos erão produzidos por uma potencia divina, por bons ou máos espiritos, ou pelas almas dos defuntos.

No seculo XVIII, emquanto Mesmer vulgarisava as praticas do magnetismo animal, formigárão espiritas que contavão entre os seus maiores adeptos os membros de diversas sociedades secretas: Templarios, Roza-Cruz, Hermetistas, etc., e os conhecidos occultistas—Conde de São Germano, Cagliostro, Luiz Claudio de S. Martin, chamado o philosopho desconhecido, fundador da seita dos martinistas, etc. No começo do XIX seculo, depois da horrivel hemorrhagia da revolução franceza e do Imperio Napoleonico, em 1820 mais ou menos, o Espiritismo renascia por toda parte, e deve-se reconhecer que as diversas escolas forão representadas por homens de grande imaginação.

Entre elles, citaremos de passagem Wronsky, mathematico notavel, Fabre d'Olivet, a quem devemos a restituição quasi total das sciencias esotericas da India e do Egypto, Eliphas Levy, o mais erudito de todos os occultistas contemporaneos, e Louis Lucas, discipulo dos alchimistas medievaes, que esboça a primeira synthese scientifica ligando os phenomenos sobrenaturaes ás modernas sciencias experimentaes.

Em 1847 começárão a verificar-se na America do

Norte phenomenos extraordinarios em Hydesville, no estado de New-York.

A familia Fox ouve pancadinhas nas paredes e no assoalho da casa que habita. A mobilia é sacudida por mãos invisiveis. Ouve-se andar sobre o assoalho sem que ninguem seja visto. Em breve os ruidos parecem ser produzidos por forças intelligentes que respondem com pancadas rythmadas quando se as interroga. Tudo isso é logo attribuido ás almas dos defuntos.

Vemos que não só estes phenomenos como a sua explicação, não erão absolutamente novos.

Não tardárão em notar que algumas pessôas possuião o dom de communicar com os espiritos, e derão-lhes por este motivo o nome de *mediums*. Desde então esse ramo do antigo occultismo se estende por todo o mundo. Surgem milhões de *mediums*, videntes, ouvintes, escreventes e falantes. As praticas espiritas espalhão-se como um rastro de polvora. Mil seitas americanas occupão-se com o assumpto, cada qual procurando ridicularisar a contraria. A confusão torna-se indescriptivel; e pouco faltou para que o espiritismo, em sua nova phase, não contasse como martyres os seus primeiros apostolos.

Dentro em pouco a terrivel epidemia espirita se estende pelas cinco partes do mundo. Em toda parte fazem girar, falar, escrever, mesas de todos os tamanhos. Conversa-se familiarmente, a qualquer hora, com todos os grandes personagens fallecidos, desde Noé até Napoleão Bonaparte; e Deus sabe quantas asneiras lhes são levadas em conta.

Allan Kardec, cujo verdadeiro nome é Rivail, homem de pouca instrucção, escreve *O evangelho dos espiritas francezes*, onde demonstra a sua absoluta ignorancia em philosophia, em physiologia e em theologia.

Na america do Norte, Mapes, distincto professor de chimica, depois de ter repellido desdenhosamente taes

coisas, foi obrigado a declarar que ellas são verdadeiramente dignas de estudo. Em seguida o Dr. Hare realisou uma serie de experiencias parecidas com as de Crookes.

Por fim Robert Dale Owen publica na Inglaterra um livro cujas conclusões são identicas ás de Mapes.

Em França, pela mesma epocha, Babinet assevera em um artigo da *Revue des deux Mondes*, de Maio de 1854, que os prodigios espiritas pertencem ao dominio da impossibilidade e do absurdo.

Em 1859 Jobert de Lamballe, Valpeau, Cloquet, Schiff, attribuem os ruidos espiritas a simples phenomenos mechanicos involuntariamente produzidos pelo *medium*.

Citaremos a proposito um artigo de Dechambre publicado na *Gazette hebdomadaire de medicine et chirurgie*, de 1859, em que tem o «bom senso de não se pronunciar de modo algum sobre a veracidade dos phenomenos espiritas».

Os professores Hean e Thomas, no *Dictionnaire des Sciences Médicales*, affirmão que todos os phenomenos espiritas não são mais do que o resultado de allucinações e sobretudo de fraude.

Em 1870 o celebre professor William Crookes, que descobriu um novo metalloide—o *thallium*, e um novo estado da materia, a que intitulou—*radiante*, quiz saber o que devia acreditar a respeito dos phenomenos cuja réalidade affirmavão os espiritas, com absoluta bôa fé, e mesmo com uma convicção de fanaticos.

Os resultados que obteve e consignou no seu livro *Da força psychica* são taes que, com quanto estejão inteiramente convencidos da honorabilidade do observador, hesitão ainda muitos sabios, entretanto, em admittil-os sem reserva.

Em 1882 funda-se na Inglaterra a importante *Society for Psychical Researches*, que se consagra ao

estudo do espiritismo scientifico. Tem por presidente *Henry Sydgwick* e conta entre os seus membros honorarios e fundadores *Crookes*, *Gladstone*, *John Ruskin* e *Alfred Russel Wallace.*

As experiencias de Crookes sobre o Espiritismo forão reencetadas na Allemanha pelo astronomo Zöllner, professor da universidade de Leipzig, auxiliado por varios collegas seus: Braune, Weber, Scheibner e Thiersch. O *medium* que servio para as experiencias foi o americano Slade, e as conclusões do sabio allemão são tão cathegoricas quanto as do sabio inglez.

Em França, é o Dr. Gibier, antigo interno dos hospitaes de Paris, quem primeiro encetou, em 1885, o estudo rigorosamente scientifico do Espiritismo. Faz interessantes experiencias com o medium Slade, obtendo resultados tão positivos quanto os dos seus predecessores estrangeiros.

Em seu primeiro livro—*O Espiritismo*, limita-se a registrar factos e evita sensatamente qualquer hypothese de theoria explicativa. Em seus outros trabalhos é menos retrahido, e procura crear novas explicações acerca do que estuda.

Em seguida, ao passo que os doutores Luys e Ochorowicz experimentão a acção dos medicamentos á distancia e a suggestão mental, o Coronel de Rochas, director da Escola Polytechnica de Paris, publica bellos estudos sobre as forças não definidas da Natureza, os estados profundos da hypnose, a levitação, a telepathia, etc.

Recentemente, notabilissimos sabios se têm occupado com maxima prudencia e austeridade scientifica dos phenomenos espiritas. Entre elles, citaremos apenas Richet, Beaunis, Bernheim, Feré, Pierre Janet, Liébeault, Ribot, Grasset, Albert Coste, Flammarion, Lombroso, e, o que se torna altamente significativo, profundos theologos

catholicos, entre os quaes figura monsenhor Elie Méric, professor da Universidade de Paris.

No Brasil e especialmente na Bahia, o estudo dos phenomenos espiritas, apesar de contar milhares de enthusiastas, ainda não conseguiu desvencilhar-se da orientação anachronica de Allan Kardec, que continúa a ser o supremo pontifice do espiritismo brasileiro.

Tivemos occasião de assistir na Bahia e em Maceió a numerosas sessões espiritas, que trouxerão ao nosso espirito a convicção de que os adeptos do Espiritismo entre nós estão mais atrasados no assumpto do que os indios da America do Norte, cujas evocações, na opinião de Eugène Nus (5), são capazes de assombrar aos mais scepticos.

Como o Espiritismo costuma reflectir sempre, á semelhança de um maravilhoso camaleão, a *psyché* religiosa de quem o pratica, notamos que no Brasil, cujo povo é atavicamente catholico, as sessões espiritas conservão o ineluctavel cunho das crenças de seus mediums e evocadores.

Effectivamente, em quasi todas as salas em que se realisão entre nós as sessões espiritas, vê-se um crucifixo, imagens de S. Agostinho, do archanjo Gabriel, de S. Pedro, S. Paulo, e outros santos. Na parte superior do papel em que são escriptas as *communicações* de além tumulo, costuma-se traçar uma cruz, e todas as evocações são precedidas de orações catholicas.

Os chefes e membros dos centros espiritas bahianos e alagoanos são na mór parte juizes de irmandades, mordomos de casas pias, amigos intimos dos vigarios; e muitos delles tivemos occasião de ver nas procissões envergando capas de irmandades e confrarias.

(5) Eugène Nus: *Choses de l'autre monde.*

Os phenomenos alcançados nesses centros são geralmente banaes, não passando de phrases mais ou menos correctas, rabiscadas pelos mediums. Mais adiante nos occuparemos minuciosamente com a perniciosa influencia exercida por esses centros sobre a população inculta do Brasil.

Chegando ao termo deste historico do Espiritismo, que, á falta de tempo e de espaço, propositalmente synthetisamos o mais que foi possivel, passaremos ao estudo curioso das diversas theorias conhecidas, que procurão explicar os phenomenos espiritas. (6)

(6) Consultar sobre a historia do Espiritismo á importante obra do dr Albert Coste: *Les phenomènes* psychiques occultes — E'tat actuel de la question (thèse de Montpellier — 1903).

CAPITULO SEGUNDO

As theorias sobre o Espiritismo podem ser divididas em duas classes:

A' primeira pertencem as theorias que achão a causa dos phenomenos *neste mundo*; á outra as que procurão a causa no *outro mundo.*

1 THEORIA—*Os phenomenos do Espiritismo têm sua origem na perturbação da vida psychica.*

Pela intima connexão existente entre a alma e o corpo, explica esta theoria como uma desordem no corpo provoca uma desordem nos actos do espirito. Assim, alguns scientistas vêm na superexcitação *dos sentidos exteriores* a causa que produz na vista e no ouvido os extraordinarios phenomenos do Espiritismo. Outros recorrem á perturbação dos *sentidos interiores.* Por isso chama Littré os phenomenos espiritas de simples allucinações. As pessoas *julgão somente* que as mesas se movem, que as pennas escrevem, que os phantasmas apparecem; tudo é imaginação do cerebro perturbado.

Maudsley explica os phenomenos pelo hypnotismo. Esta theoria, francamente materialista, declarando *à priori* que a alma não existe, nega igualmente a existencia dos espiritos. Só se occupa com a physio-pathologia dos centros nervosos, com os movimentos reflexos e com os neuronas. Acastellão hypotheses sobre hypotheses, para explicar o que jamais elles poderaõ explicar, afastando-se do grande movimento espiritualista moderno, seguido pelas mais notaveis personalidades scientificas.

As numerosas experiencias feitas com o soccorro de instrumentos registradores refutão immediatamente esta theoria. Os milhares de observadores que têm assistido ás sessões dos mais celebres mediums e que notificárão factos assáz extraordinarios, não podem ser taxados de vulgares allucinados. E' absurdo acreditar-se que sabios da estatura de Crookes, Lodge, Aksakoff, Richet, Rochas, Lombroso, Grasset e tantos outros, fossem ingenuas victimas de charlatães.

Não negamos que em algumas sessões espiritas se exhibão phenomenos que, por mais extraordinarias que pareção, pertencem ao dominio do hypnotismo e, por conseguinte, das causas naturaes, como sejão: a perturbação do systema nervoso (segundo a opinião de Charcot e da escola de Paris) e o estado superexcitado da imaginação, tão favoravel á suggestão, (conforme Bernheim e a escola de Nancy). Mas é preciso confessar que certos phenomenos espiritas ultrapassão aos hypnoticos, como, por exemplo, o dom espontaneo das linguas, a levitação, a telepathia, as materialisações, a penetrabilidade da materia, etc, que constituem verdadeiras provas de uma potencia preternatural.

A explicação puramente mechanica destes phenomenos attinge as raias de um *puffismo* sientifico. E' patente á pessoa de mais peripherica instrucção que as simples vibrações dos nervos não podem levantar á distancia mesas pesadissimas; espedaçar, sem o minimo contacto, objectos consistentes; tocar instrumentos musicaes collocados a dez metros de distancia; modelar em cêra ou gesso figuras humanas, achando-se a cêra e o gesso encerrados em fortes caixas hermeticamente fechadas; fazer sahir um homem de dentro de uma gaiola de ferro cujas malhas, de grosso arame, têm apenas cinco centimetros de abertura, achando-se a referida gaiola com a porta fechada e lacrada; crear

organismos estupendos como Katie King, que surgem e desapparecem inexplicavelmente, atravessando muralhas de alvenaria e deixando-se photographar.

II THEORIA—Mais probabilidade tem a hypothese que vê nos phenomenos espiritas effeitos electro-magneticos, porque, por meio da electricidade e do magnetismo, se tem conseguido fazer experiencias semelhantes de alguma forma ás do Espiritismo. Todavia, esta hypothese, ainda que explique alguns phenomenos mechanicos, physicos, physiologicos ou pathologicos, deixa inexplicados muitos outros factos, em que seria impossivel a sua acção.

III THEORIA—*As pessôas que assistem ás sessões espiritas são victimas de fraudes, conscientes ou inconscientes, não passando os mediums de meros prestidigitadores.*

E' tão pueril essa theoria, cujos adeptos parecem ignorar os phenomenos estudados com maximo criterio scientifico por homens do valor de Pierre Janet, Crookes, Lombroso, Richet, etc, que nem merece uma refutação.

IV THEORIA—Esta theoria, muito curiosa, se liga á dos Buddhistas da Asia, da Europa e da America, que attribuem os phenomenos a espiritos vitaes incompletos, chamados *elementaes*. E' tambem conhecida pelo nome de theoria *gnomica* ou theoria *theosophica* (7).

Para os seus apostolos, existe um mundo immaterial que nos envolve e nos manifesta a sua presença em certas e determinadas condições. Habitão esse mundo os *gnomos*, *fadas*, *sylphos*, *genios*, etc.

Quem desejar estudar a fundo essa theoria, deve ler as obras do dr Encausse — *Tratado de Sciencias Occultas*; de Henry Olcott — *Le bouddhisme selon le*

(7) *Le monde occulte. Hypnotisme transcendant en Orient*, por A. P. Sinnet.

canon de l'église du Sud; de Lady Caithness — *La théosophie chrétienne*; todas as monographias de mme Blavatsky, de Elyphas Levy, de Stanislas de Guayta, do Sar Péladan, do marquez de Saint Ives d'Alveydre, etc, etc, e as revistas: *L'initiation*, orgão official do *Groupe Indépendant des Recherches Ésotériques; Le Lotus (Révue des hautes études théosophiques); Rosa Alchemica (Revue d'Hermetisme scientifique).*

V THEORIA — *Um fluido especial se desprende da pessôa do medium, combina-se com o fluido das pessôas presentes, para constituir uma personalidade nova, temporaria, independente até certo ponto, e productora de phenomenos verdadeiramente extraordinarios.*

Esta theoria é chamada theoria do *ser collectivo* ou theoria *do fluido psychico.*

Lombroso resumiu-a a proposito das experiencias de Napoles, apresentando uma variante. O illustre sabio italiano explica verosimilhantemente certos factos, mas muitos outros continuão mysteriosos, apesar de querer elle illuminal-os á luz dos seus habeis syllogismos.

Grande affinidade com esta theoria tem a de alguns adversarios da immortalidade da alma, que imaginão *forças latentes naturaes* até agora desconhecidas. Mas, se essas forças são naturaes e simplesmente physicas, como podem ellas provocar effeitos psychicos, obedecer á vontade, crear formas humanas, atravessar a materia ponderavel contra todas as leis naturaes da physica, transmittir o pensamento, advinhar o futuro, etc?

VI THEORIA. — O conhecido sabio allemão Zoellner invoca a theoria das *quatro dimensões.* (8)

« Nós conhecemos, escreve elle, sómente as tres dimensões que circumscrevem o espaço e ao mesmo

(8) *Zoellner* — Wissenschaftliche Abhandlungen.

tempo nossos conhecimentos. Supponhamos que fóra de nós existão seres intelligentes e invizíveis para os quaes haja ainda uma quarta dimensão. Facilmente poderão fazer desapparecer para nós uma mesa, elevando-a, por exemplo, da terceira dimensão por nós conhecida á quarta dimensão só por elles conhecida.

« Ora, esta supposição é uma realidade para comnosco, porque vemos nas sessões espiritas, que certos objectos para nós se tornão invisiveis; em uma folha de ardosia fechada de todos os lados apparecem caracteres escriptos; em um vaso cheio de cinza, completamente fechado, encontra-se depois a impressão de um pé ».

Tudo isto, na opinião de Zoellner, se explica naturalmente admittindo-se a existencia de seres intelligentes, invisiveis, para os quaes ha, além de nossas tres dimensões conhecidas, uma quarta, da qual podem exercer influencia em nossa esphera, sem serem vistos por nós, e para a qual podem fazer desapparecer varios objectos.

Esta theoria tem sido rebatida por diversos sabios.

Dentre essas refutações, salientaremos a de *Gustavo Locher*, que com quatro robustos argumentos demonstra a impossibilidade da quarta dimensão, provando que esta não pode existir, porquanto o espaço é essencialmente tridimensional do mesmo modo que todos os diametros do circulo são iguaes entre si; e que, além disto, sendo os espiritos os factores dos phenomenos observados sobre os corpos existentes em nosso espaço tridimensional, e devendo fatalmente nelle entrar abandonando a sua quarta dimensão, para poderem actuar segundo as leis do nosso espaço, logicamente se torna para os referidos espiritos inutil a quarta dimensão.

VII THEORIA. — *Todos os phenomenos são devidos aos espiritos ou almas dos mortos, que se põem em relação*

com os vivos, manifestando as suas qualidades ou os seus defeitos, tal qual se ainda vivessem.

E' esta a theoria espirita.

Apesar dos milhares de obras publicadas, que procurão affirmar a realidade da communicação directa ou indirecta entre a alma dos mortos e a dos vivos, podemos, baseados em factos irrefutaveis, rebater facilmente esta theoria.

Até hoje, nem um só espirita conseguiu apresentar diante da sciencia argumentos serios. Uma das mais recentes obras sobre o assumpto—*Le problème du préternaturel*, da lavra do eminente autor da *Vie dans l'esprit et dans la matière*, expõe á luz meridiana da critica experimental o rarissimo phenomeno de communicações entre vivos e mortos.

Se fossem uma realidade commum tão maravilhosas relações, de ha muito que teriamos, por intermedio das explicações de além-tumulo, o pleno conhecimento do que se passa nas espheras habitadas pelos espiritos. Ainda não houve até a data de hoje uma communicação espirita que nos revelasse uma só das condições da vida extra-terrena. Um eterno silencio responde sempre ás nossas interrogações, quando, evocando a alma dos mortos, vagabunda nas trevas do desconhecido e do mysterio da outra vida, lhe pedimos a resolução dos mais transcendentes e formidaveis problemas. Que o agente das communicações espiritas seja realmente a alma dos defuntos, eis o que não está ainda scientificamente demonstrado, e não será talvez jamais.

Já o escreveu o eminente dr Bernheim com louvavel austeridade scientifica: «Que os espiritas nos forneção provas convincentes, e nos inclinaremos diante dos factos. Mas, para isto, é necessario que elles demonstrem a exactidão desses factos. Só depois disso, a

sciencia moderna poderá tirar conclusões e crear theorias ».

« No que me diz respeito, confesso não ser ainda um convencido. Examinei muitos mediums, assisti a muitas experiencias espiritas, e sempre encontrei erros que impedem o estabelecimento da certeza. » (Citado por J. Grasset na sua recente obra: *Leçons de clinique médicale*, pag. 432).

Eis o julgamento mais recente da sciencia, sobre o Espiritismo, e com o illustre dr Bernheim, gloria indiscutivel da medicina universal, concordamos plenamente.

Se interrogamos as suppostas almas do outro mundo acerca da vida extra-terrena, as respostas são sempre de uma banalidade irritante, reflectindo apenas a idéa mais ou menos phantasista que geralmente temos sobre semelhante assumpto. Alem disto, seria de um ridiculo supremo a possibilidade de poder qualquer pessoa conversar familiarmente e a seu bel-praser com as almas de Victor Hugo, Napoleão Bonaparte, Carlos Magno, Julio Cesar, S. Paulo, Moysés, ou Noé.

O mais curioso é a inconcebivel credulidade dos espiritas aceitando como authenticas as poesias dictadas pela alma de um Lamartine, de um Dante ou de um Homero, poesias essas que, pela sua vulgaridade, os referidos poetas recusarião assignar se estivessem vivos.

Evoca-se, por exemplo, a alma de um Goethe, e os pensamentos por ella dictados parecem obra de um menino de escola. Ainda ha dias tivemos occasião de ler um poema de duzentas paginas, dictado pela alma do genial autor da *Légende des Siècles*. Nunca se nos deparou maior acervo de asneiras. E' o caso de repetir-se com o dr J. Grasset: « Se depois da morte os grandes homens se transformão em imbecis, então é para desesperar da vida de além-

tumulo, porquanto, por exemplo, os sermões que a alma de Bossuet costuma dictar aos mediums são tão mal feitos que os mais humildes curas de aldeia não terião coragem de proferil-os diante dos camponeses. »

Que não nos venhão citar a materialisação de *Katie King* e as revelações de Piper e de Thomson. Nada prova que Katie King, da qual não contestaremos a apparição, seja realmente a pessoa que ella diz ser e que tenha outrora habitado este mundo. Este phenomeno, estudado por William Crookes, não prova de forma alguma a identidade dos espiritos. O proprio Aksakoff, que todos os espiritas respeitão e citão como um dos mais profundos sabios dos tempos modernos, vê-se forçado a confessar na sua conhecida obra—*Animisme et spiritisme*, o seguinte: « Os factos espiritas que mais me convencerão em apparencia não passão de apparencia. Ainda não foi possivel provar-se a identidade dos espiritos. »

Como poderemos acreditar na communicação entre vivos e mortos se dessas evocações ainda pessoa alguma conseguiu obter a mais simples revelação acerca de tantas magnas questões ?

Se podessemos evocar as almas de Julio Cesar, de Moysés, de Homero, etc, como não seria facil reconstituir toda a historia universal, illuminando por intermedio das referidas almas certos pontos obscuros na evolução da humanidade? Como não seria igualmente facil descobrir-se por intermedio das sessões espiritas o nome dos assassinos e ladrões que a justiça ignora?

Se existisse a communicação entre vivos e mortos, a humanidade della teria conhecimento ha muitos seculos, e veriamos através da historia todos os povos evocar os seus mortos, para com elles conversar e delles receber conselhos.

Inane chimera!

Desde a origem do mundo que a sciencia procura descobrir vestigios dessa crença universal, e não póde encontral-a.

Quereis proval-a com o testemunno dos espiritos? Ouvi a seguinte phrase de um espirita convencido, numa obra publicada em Janeiro do corrente anno e citada pelo dr Elie Méric: « O espirito, emquanto estiver unido a um corpo material, nunca poderá sahir da esphera em que actuão as suas faculdades sempre limitadas por seus respectivos orgãos.»

VIII THEORIA.—E' a theoria do dr Dupouy, o illustre autor da *Physiologie psychique*, conhecido clinico de invejavel equilibrio mental.

Diz elle: « Ha no ser humano tres elementos: a alma, o corpo psychico e a materia organisada. O homem é por conseguinte um espirito encarnado. A materia é composta de elementos anatomicos, recebendo o principio vital de uma força inherente ao corpo psychico. Todos os phenomenos physiologicos se achão sob a dependencia immediata dessa força, sendo ella a reguladora das manifestações vitaes e determinadora das acções physico-chimicas do organismo.

« O corpo psychico é portanto um intermediario entre a alma e a materia, sendo a sua existencia prevista nos primeiros seculos da Egreja e ensinada pelos theologos.

« Os nimbos e aureolas que desde a origem do catholicismo cercão a cabeça de Jesus Christo e dos santos, não são mais do que a representação objectiva desse corpo psychico, que sómente os extacticos podem avistar em sua totalidade.

« O corpo psychico não se limita ao envolucro cutaneo. E' constantemente rodeado de effluvios luminosos, perfeitamente visiveis a certos individuos. Pode

exteriorisar-se em um campo neuro-dynamico indeterminado e manifestar-se em condições particulares por diversos phenomenos psychologicos, vulgarmente conhecidos sob o nome de espiritas.

« Esta força póde se produzir no campo neuro-dynamico quer isoladamente, quer alliada a uma força da mesma natureza, proveniente de um ou de diversos corpos psychicos em estado incompleto ou completo de exteriorisação, determinando nestas condições phenomenos extraordinarios. O corpo psychico está intimamente ligado á alma, da qual recebe as faculdades superiores que constituem a sua essencia, assim como a intelligencia e a vontade, que o referido corpo póde exteriorisar com seus attributos proprios, como tambem póde em determinadas circumstancias exteriorisar a materia em estado radiante. »

Esta theoria, que consideramos muito plausivel, merece a attenção de todos aquelles que se dedicão ao estudo da evolução das sciencias psychicas.

IX THEORIA.—Esta theoria, que se approxima da theoria da força psychica, está em franca opposição com as theorias espiritas. Tem por nome theoria *telekinetica*, vocabulo derivado do grego, *telekinesis*, que significa movimento ao longe.

Effectivamente, esta theoria procura explicar os phenomenos pela vibração do ether, produzida por um fluido especial emanado do experimentador.

O professor Elliot Coues, conhecido sabio norte-americano, no Congresso Psychico de Chicago, considera esta theoria mais racional e provavel do que a theoria espirita.

X THEORIA.—E' a theoria de Edison.

« Creio, escreve o grande electrista, que todo atomo de materia é intelligente e tira sua energia de um germen primordial. A intelligencia do homem é, na

minha opinião, a somma ou total das intelligencias dos atomos de que é composto. Cada atomo tem o podêr particular de selecção, e procura incessantemente harmonisar-se com outros atomos.

« Não creio que a materia seja inerte e só actue impellida por uma força externa. Para nos convencermos disto, basta observar os milhares de meios pelos quaes os atomos do hydrogeneo se combinão com os de outros elementos, formando diversas substancias.

« Será possivel que esses atomos assim procedão sem intelligencia e mechanicamente?

« Não. Os atomos, reunindo-se e harmonisando-se, tomão formas e côres tão bellas quão variadas: ora emittem um perfume agradavel, como se quizessem exprimir o seu contentamento; ora, durante a molestia, a morte, a decomposição, ou a falta de asseio, a opposição dos atomos constituintes se faz immediatamente sentir por cheiros desagradaveis.

« Finalmente, esses atomos combinão-se no homem, que representa a intelligencia concentrada dos referidos atomos. O corpo humano é mantido na sua integridade pela intelligencia persistente dos atomos. Quando esta harmonia se destroe, o homem morre.

« Se um atomo se combina ora com um, ora com outro atomo, é porque possue uma intelligencia á vontade, nasua pequena esphera.

« A origem dessa intelligencia provem de um poder desconhecido, maior do que o homem.

« Creio na existencia de um Creador intelligente e de um Deus pessoal, e a existencia desse Deus póde na minha opinião ser provada até pela propria chimica. »

Traduzimos esta curiosa theoria de uma revista scientifica norte-americana, tendo sido tambem citada pelo dr Alfredo Erny, no seu livro—*Le psychisme expérimental.*

XI THEORIA.—Entre o *elemental*, da philosophia cabalistica, citado pelo dr G. Encausse no seu livro *Traité d'occultisme*, o *Vichnu-Purana*, da theosophia thibetana, a *Monada*, de Leibniz, o *atomo intelligente*, de Edison, e o *espirito desencarnado*, dos espiritas, ha uma notavel semelhança, significando talvez estas cinco expressões uma unica e mesma cousa.

Esta theoria, adoptada pelo dr Erny (9), ensina que o agente dos phenomenos espiritas é muito inferior ao homem, e procura, estudando as observações realisadas em 1888, em Londres, pelo professor Tyndal, provar que as vibrações de uma chamma indicão a existencia de uma intelligencia muito rudimentar, no proprio fogo.

O dr Bjerregaard, que publicou um estudo sobre os *elementaes*, assignala a semelhança que existe entre a *monadologia*, de Leibinz, e a alma das cousas (*spiritus elementorum*), segundo *Ammienus Marcellinus*.

XII THEORIA.—E' a theoria de Kant.

O pensamento apenas póde garantir a sua propria existencia. Quanto á existencia da alma, substancia pensante, póde ser logicamente provada, sendo impossivel todavia demonstrar a sua immortalidade Toda e qualquer revelação sobrenatural é impossivel. (10)

XIII THEORIA.—Theoria de Ficht:

O pensamento é o factor do ser. O Eu somente existe. O homem é por conseguinte o creador do universo e, ainda mais, é eterno, imaginando-se que o Absoluto (Deus) que só nelle existe, representa na ordem moral a unica potencia divina real. O Eu absoluto é não sómente o

(9) *Le psychisme experimental*, por Alfred Erny.

(10) Citado pelo dr Fischer, na sua obra sobre a philosophia de Kant vol 2, pag 121. Vide tambem a conhecida obra de Kant, *Kritik der reinen Vernunft*, pag 84.

individuo como a humanidade inteira. Os phenomenos sobrenaturaes não passão de reflexos do Eu. (11)

XIV THEORIA.—Theoria de Schelling:

O Ser, o Pensamento e a Alma, identificão-se no *Eu* absoluto, que a intenção descobre acima do *Eu* individual, ou, por outras palavras, o *Eu* absoluto é a *substancia unica* manifestada pelo desenvolvimento do universo.

O absoluto é o abysmo sagrado do qual sahe tudo o que existe e para o qual tudo volta; nem é Finito nem Infinito, nem Existencia nem Conhecimento, nem Objecto nem Sujeito; mas sim a força universal em estado de potencia—Deus.

Ha em Deus dois estados: Deus em si ou Deus implicito; Deus se revelando ou Deus explicito. A materia não é uma cousa inerte em si: tudo é actividade e força, desde a pedra em que essa força se acha em lethargia, até o homem.

Ha uma progressão continua de potencial, de liberdade e de expontaneidade: é a lei do universo ou a vida universal. A natureza, jermen de tudo, a principio em lethargia, se transforma num organismo infinito. O jermen que se desenvolve realisa um ideal. O mundo real não é mais do que o mundo ideal objectivando-se ao passar da potencia ao acto.

O corpo e a alma são dois modos diversos de uma essencia indivisivel. A individualidade não existe mais depois da morte. O *Absoluto*, isto é, o *Deus-Substancia*, só consegue attingir á personalidade, no homem, mas esta personalidade se apaga para sempre com a vida. (12)

XV THEORIA.—Theoria de Hegel:

(11) Ficht: *Die Bestimmung des Menschen*, pag 124.
(12) Schelling: *Vom Ich als Princip der Philosophie*, pag 144.

Nada existe fora da Idéa. A Idéa é a raiz de tudo o que existe, ou, por outros termos, o Ser puro indeterminado, mas sem o qual nada de determinado póde existir. (13)

E' pelo principio da identidade do identico e do não identico que se podem reunir todos os attributos humanos e os attributos divinos da omnisciencia. Possuindo dest'arte a sciencia absoluta, o homem póde seguil-a nos seus desenvolvimentos, cuja lei constante consiste na *these*, *antithese* e *synthese.*

Sendo impossivel desenvolvermos como desejariamos esta theoria, que é de um transcendentalismo bastante obscuro, aconselhamos áquelles que quizerem estudal-a a leitura da importante obra de Th. Henri Martin—*La vie future*, em que, no cap V, vem perfeitamente explicada.

XVI THEORIA—Theoria de Vacherot:

O universo não é nem causa nem principio do ser, e simplesmente uma abstração do espirito. A phenomenologia não é mais do que as manifestações do Ser universal, dentro do qual vivemos, com elle integralisados. (14)

XVII THEORIA.—E' a theoria de Littré:

Nunca existiu, não existe, nem existirá jamais, na evolução gradual da humanidade, nenhuma, intervenção sobrenatural (15)

XVIII THEORIA.—Theoria de Fourier:

A alma existio e ha de existir eternamente. Seu destino é a eurythmia sensorial. Depois da morte, a alma toma posse de um corpo subtil chamado *Aroma,* por intermedio do qual experimenta no espaço sensações tão deliciosas que todos os homens se suicidarião se por acaso as conhecessem. (16)

(13) Hegel: *Phaenomenologie des Geistes*, pag 78.
(14) Vacherot: *Histoire critique de l'École d'Alexandrie*. pag 124.
(15) Littré: *Revue des Deux Mondes*, tom 2, pag 39.
(16) Fourier: Obras completas, tom 2, pag 39.

XIX THEORIA.—Theoria catholica:

E' a theoria adoptada e seguida por todos os theologos catholicos, desde S. Paulo até Didiot.

Para a Egreja, a causa de todos os phenomenos espiritas são o diabo e os seus agentes. (17)

A' primeira vista se nos afigura esta theoria absolutamente anti-scientifica e ridicula. Mas ao nos compenetrarmos de que homens da ordem de S Agostinho, S Thomaz de Aquino, S Bernardo, Bossuet, Lacordaire, Görres, Lamartine, Newton, Dante, Pasteur, Leão XIII e tantos outros, aceitárão semelhante theoria, parece que temos o direito de estudal-a, embora summariamente, ao lado das outras hypotheses acima citadas.

S Thomaz de Aquino parece ter previsto todos os phenomenos modernos do Espiritismo.

Para os que admittem a theoria catholica, a explicação theologica do Espiritismo é logica e portanto absolutamente verosimil.

Numerosos scientistas, fundadores de novas seitas, theologos neologistas, etc, têm visado ridicularisar tudo o que se refere á Demonologia, procurando negar a existencia de um poder diabolico e taxando de allucinados áquelles que acreditão na *possessão* e na manifestação dos espiritos infernaes. O celebre doutor Brownson lembra que a ultima metade do XVIII seculo, apesar de profundamente materialista e antichristã, foi fertil em phenomenos habitualmente chamados espiritas, fazendo notar, além disso, que a loucura epidemica que se apoderou do povo francez durante a revolução, foi provocada por uma terrivel potencia mysteriosa, que historiador nenhum ainda estudou sob a luz da

(17) Muitos espiritas modernos admittem como autor dos phenomenos espiritas o diabo. Vide as obras de Dupotet, Thouverey, Depping, Schauenenburg, etc.

analyse historica moderna. Todos os papas, baseados numa especie de hygiene moral, têm procurado afastar as massas populares dos arraiaes do Espiritismo, prohibindo expressamente a evocação das almas dos mortos. Leão XII, numa bulla datada de 13 de Março de 1825, depois de ter citado a opinião dos papas Clemente XII e Bento XIV, assignala os perigos que podem nascer da vulgarisação das experiencias espiritas. Pio VIII, em 24 de Maio de 1829, ractifica a mesma condemnação, ordenando a todos os bispos que prohibão as praticas espiritas, e Pio IX, na sua primeira encyclica, de 9 de Novembro de 1847, anathematisa o Espiritismo, confirmando as ordens dos seus predecessores.

Admittindo, portanto, a theoria catholica a existencia de espiritos diabolicos, não faz mais do que adoptar uma crença que já em remotissimas epochas constituia uma das pedras basilares das theogonias, bastando para proval-o, a leitura dos livros sagrados dos hindús, dos egypcios e dos discipulos de Zoroastro.

S Paulo, que era um erudito philosopho, prediz, na sua epistola a Timotheo, que «nos ultimos tempos muitos homens abandonaraõ a fé christã, para acreditarem na doutrina dos demonios». No curioso tratado «De consummatione mundi», attribuido a S Hypolito, lê-se que «os espiritos diabolicos podem produzir phenomenos verdadeiramente assombrosos, que allucinaraõ o mundo inteiro.»

Reconhecer numa potencia infernal a possibilidade de responder a perguntas, levantar pesos, escrever, predizer o futuro, etc., era para muitos, ha cem annos passados, um attestado de loucura ou de ignorancia. Ha cincoenta annos, porem, austeros scientistas têm-se cocupado largamente da demonologia, entre os quaes

monsenhor Elie Méric, dr Joseph Bizouard, de Mirville, Schanz, Rohde, Hettinger.

De tudo o que milhares de eminentes theologos escreverão, se deprehende que todos elles admittem que Deus não póde ser identico com a natureza e que todas as manifestações preternaturaes, attribuidas aos espiritos dos desencarnados, segundo a hypothese de Allan Kardec, são manifestações indignas da omnipotencia e da omnisciencia divinas. Embora dependendo das leis physicas, ultrapassão o poder humano e são provocadas por creaturas invisiveis, intelligentes, poderosas, submettidas á potencia divina, habeis em imitar os seus actos e em illudir aos pseudos sabios e ao espirito popular.

Para o catholico só a theologia possue o *criterium* infallivel dos prodigios espiritas.

O homem se engana fundamentalmente quando, despresando o magisterio divino do Christianismo e estribando-se apenas no *substractum* da razão orgulhosa e fallivel, procura rasgar o tenebroso véo que occultou, occulta e occultará eternamente a vida de alem-tumulo. A Sciencia não poderá explicar jamais certos phenomenos provocados por um poder intelligente, que um conhecido philosopho já appellidou *o eterno macaco de Deus.*

Após dois seculos de teimosas negações, relativas ás relações entre o homem e os espiritos diabolicos, actualmente muitos philosophos admittem unanimemente a sua possibilidade. Atacando de face o Espiritismo, a Egreja Catholica é perfeitamente logica, porquanto, habil proliferação de uma simples seita, o Espiritismo, nas epochas modernas, se vae transformando numa vasta religião, que, consanguinea da lei darwinista, da transformação progressiva, della apenas aproveita as conclusões

menos scientificas, arrastando o espirito popular aos tremedaes da loucura, do suicidio e da immoralidade.

XX THEORIA.—Theoria de Pierre Janet, modificada e ampliada pelo professor J. Grasset:

O Espiritismo é uma questão que deve interessar profundamente á medicina moderna, porquanto lhe pertence de facto e de direito. Esses autores vêm no Espiritismo um caso de physio-pathologia dos centros nervosos: um phenomeno de psychismo inferior ou automatico, de automatismo superior, da actividade polygonal. (18)

Segundo Grasset, ha portanto dois psychismos, isto é, duas cathegorias de actos psychicos: 1.° actos superiores, voluntarios e livres, ou psychismo superior; 2.° actos inferiores, automaticos, ou psychismo inferior. A cada uma dessas cathegorias de actos correspondem necessariamente grupos differentes de centros ou agrupamentos de neuronas.

Assim, temos: 1.° centros de reflexos simples; 2.° centros de reflexos superiores, de automatismo inferior, não psychico; 3.° centros de automatismo superior psychico, psychismo inferior; 4.° centros de psychismo consciente, livre, e responsavel.

Os centros dos reflexos simples se localisão no eixo bulbo-medular; os cêntros dos reflexos superiores (automatismo inferior) são meso-cephalicos e basilares (bolbo, ponte, cerebello, nucleo vermelho, corpos optoestriados...); os centros psychicos (inferiores e superiores) existem no cortex cerebral, mas constituem neste cortex dois grupos physiologicamente distinctos e differentes.

Sentimos não poder apresentar o schema geral dos centros psychicos (polygono de Grasset), o que facili-

(18) Vide a recente obra: *Leçons de clinique médicale* (1903) pelo dr J. Grasset, pag 437.

taria a exposição dessa theoria; a rapidez com que foi escripta e impressa a presente these nos inhibiu de mandar preparar um *cliché* especial.

Procurando synthetisar num unico periodo a bella theoria do sabio professor da universidade de Montpellier, diremos:

Os actos polygonaes não são conscientes por si proprios, são automaticos (isto é, não são voluntarios e livres, tendo apenas a apparencia da espontaneidade), são psychicos (isto é, existe na actividade polygonal não só a memoria como a intellectualidade).

Grasset emitte essa opinião, não pretendendo, porém, explicar sufficientemente o mechanismo de todos os phenomenos espiritas.

Outras muito curiosas theorias ha a respeito do Espiritismo. Em virtude da estreitesa de espaço, deixamos de estudal-as minuciosamente.

Entre essas theorias salientaremos apenas de passagem as do dr Paul Gibier (força animica); do dr Reichenbach (theoria do *od*); de mme Blavatski (theosophismo); de Myers (consciencia subliminal); de Lemoine (somnambulismo); de Haller (vitalismo); de Stahl (animismo); de Pierre Vintras (paracletismo); dos Mormons (theoria do Urim e do Thummim); de Hong-Sion-Tsouin (theogonia chineza); de Morin (evolucionismo magnetico); de Elyphas Levy (magismo); de Paul Auguez (naturalismo espiritual); de Faraday (automatismo); de Traverse-Oldfield (vibracionismo); de Jobard (fluidismo); de Braid (electro-biologismo); de Gigot-Suard (hyper-hypnotismo); de Mirville (automatismo dynamico); do abbade Almignana (phantasmagonismo); de Swedenborg (illuminismo); de Guldenstubbé (pneumatologismo positivo); de Gentil, ou theoria doether universal (concro-deconcro-reconcrecionismo); de Clever de Maldigny (extra-sensitividade); de Benezet

(malefecismo); de Eugène Nus (espiritualismo transcendental); dos *Pelle-Vermelhas* (magismo dos indios norte-americanos, estudado por sir William Johnson); de Pierre Leroux (individualismo ideal); de Pierart (macro-microcosmismo); de Larrok (racionalismo unitario); de H. B. Poole (polarimetrismo animico); de A. Russel Wallace (theoria da subconsciencia); de Donald Mac-Nab (processualismo naturalistico); de Traill Taylor (chrystalogenismo psychico); de Ochorowicz (suggestionismo).

Occorre-nos ainda citar a temeraria e doutoral opinião que, de accordo com a sua grandiosa concepção monista do mundo e da vida, expende sem rebuços o eminente biologista allemão—Ernesto Haeckel, em seu ultimo trabalho — *Os enigmas do universo* (Die Welträthsel).

O emerito continuador da obra de Darwin considera o Espiritismo uma das formas mais notaveis da superstição, a que estão subjugados homens eminentes, achando ainda mais estranho que entre esses se encontrem naturalistas os mais celebres.

Os centros espiritas, para dar cunho de verdade á sua falsa doutrina, invocão sem cessar os nomes desses sabios que igualmente partilhão de suas convicções, citando, por exemplo, Zöellner e Fechner, na Allemanha; Wallace e Crookes, na Inglaterra.

O douto professor da universidade de Iena lamenta, com sincero pesar, o facto de se terem deixado *emmaranhar nesse erro* physicos e biologistas tão distinctos, e explica, pelo excesso de imaginação, em alguns, em outros pela ausencia de critica ou pela poderosa influencia dos dogmas implantados em seus cerebros, quando creanças, a causa real de suas adhesões á crença na vida de além-tumulo.

A proposito do celebre movimento espirita de

Leipzig, movimento em que se salientárão principalmente os já citados Zoellner, Fechner e Weber; affirma Heackel que Slade não passa de um *habil escamoteador*, declarando mais que as manobras desse medium forão postas ás claras ainda em tempo de ser reconhecido como um *scroc vulgar e desmascarado.* Quanto aos mediums em geral, são todos *prestidigitadores traficantes*, ou individuos nervosos de uma excitabilidade extraordinaria.

Conclue a sua opinião o sabio professor dizendo que a *telepathia*—acção á distancia do pensamento sem intermediario material, é tão provavel que exista quanto a *voz dos espiritos e os suspiros dos phantasmas*, referindo-se ironicamente ás excellentes descripções que sobre factos dessa natureza souberão dar Carl du Prel e outros espiritas, descripções que considera como prova de imaginação excessiva, junto á falta de espirito critico e de conhecimentos physiologicos. (19)

E', como se vê, uma verdadeira tôrre de Babel de theorias e de hypotheses mais ou menos engenhosas, e que demonstrão claramente a curiosidade que inspirão os phenomenos preternaturaes

(19) Heackel—*Os enigmas do universo.*

TERCEIRO CAPITULO

QUAL deverá ser a attitude da Medicina em face dos phenomenos vulgarmente chamados espiritas?

Terá ella o direito de despresal-os, á semelhança da philosophia positiva de Augusto Comte, que exclue *à priori* todos os estudos do preternaturalismo?

Entendemos que não.

Desvencilhando-se das tres grandes theorias geralmente adoptadas: a theoria do illusionismo, a theoria do supernaturalismo, e a theoria da exteriorisação fluidica; cabe de direito e de facto á medicina moderna positivar tanto quanto fôr possivel, á luz zenithal do experimentalismo, os estudos chamados psychicos, desviando o espirito das regiões nebulosas da metaphysica, que invadindo os dominios da verdadeira sciencia, procura architectar novas religiões.

Já não se póde negar que as doutrinas materialistas forão admiravelmente refutadas no ultimo quartel do XIX seculo.

Ainda ha pouco tempo, o celebre psychologo francez Alfrêdo Fouillé, professor da Universidade de Paris, não trepidava em assignar a seguinte opinião: «Onde se encontra hoje um materialista entre os philosophos de certo valor? E' uma especie desapparecida. Os ultimos sobreviventes, se acaso existem, não passão de pessoas pouco ao correr dos processos modernos da sciencia.»

Se ainda alguns raros scientistas procurão, por intermedio de capciosos sophismas, fazer triumphar as suas anachronicas theorias, poucos discipulos conseguem alliciar.

O que a sciencia moderna exige são factos e não simples theorias mais ou menos phantasiosas

Ha cincoenta annos que a escola espiritualista derriba um a um, com irresistivel potencial, cs marcos miliarios tão orgulhosamente plantados por Buchner e seus adeptos. De 1850 a 1890 numerosos sabios, inglezes, allemães, russos, italianos e norte-americanos, publicárão eruditos e criteriosos trabalhos sobre os phenomenos psychicos, provando luminosamente que a escola materialista não passava de uma hypothese anachronica.

Desgraçadamente para a França, devemos assignalar que quasi todos os seus sabios, nesse mesmo espaço de tempo, desorientados pela phobia materialista, que tão perniciosos resultados causárão á vida social e politica franceza durante os seculos XVIII e XIX, em logar de lerem o que os seus collegas estrangeiros publicavão, levantavão uma especie de muralha chineza entre o espirito universal e a cultura scientifica franceza.

Não ha negal-o, foi a escola materialista, que durante tanto tempo tyramnisou o espirito das universidades de França, a principal fautora da decadencia em que jaz actualmente a gloriosa patria de Pasteur.

Só depois da borrasca de ferro e fôgo que em 1870 passou sobre a França, foi que os espiritos dirigentes do pensamento nacional, reconhecendo o tenebroso abysmo em que jazião, abrirão os olhos aos raios deslumbrantes das sciencias psychicas. De então para cá, homens da altura de Richet, Rochas, Grasset, resolverão estudar seriamente aquillo que os seus predecessores chamavão de sandices.

Até aquella epocha, os mais notaveis scientistas de França se ankilosavão num systema curioso, em que as objurgatorias voltaireanas tinhão a potencia dos imperativos cathegoricos de Kant. Para elles, a sciencia tinha varrido de um golpe a crença nos phenomenos preternaturaes, elevando á altura de um idolo a razão simples e pura, que durante a revolução franceza fora symbolisada numa barregã de nadegas nuas tripudiando sobre o altar mór da cathedral de Paris aos berros enthusiasticos da plebe triumphante.

Como estão mudados os tempos!

A sciencia moderna, manejando com prudencia o methodo experimental, affirma a realidade de todos os factos sobrenaturaes, que erão tidos em França, até 1870, como ridiculas imposturas. O que desperta a attenção é o processo-evolutivo que se dá não só no dominio scientifico como no dominio politico-social, demonstrando que a intelligencia franceza vae felizmente despertando do seu tristissimo lethargo.

O grande philosopho inglez Henry Drummond, autor do livro *As leis da natureza no mundo espiritual* (20), que provocou interessantissimas discussões, applicou á pesquiza das leis que regem o mundo do espirito o mesmo methodo que serve para estudar os phenomenos chimicos e physicos do mundo inorganico.

Pensou o eminente escriptor que as leis do mundo espiritual, consideradas até então como pertencendo a um dominio inteiramente separado, são simplesmente as mesmas leis do mundo natural.

O grande philosopho suisso, dr Henry de May, na sua importante obra *L'univers visible et invisible ou le plan de la creation,* ampliando a these de Henry Drummond, affirma que o mundo revela um plano uni-

(20) The Natural Law in the Spiritual World.

forme, cujo conjuncto é construido segundo o mesmo principio que a parte. Por intermedio da analogia, procura provar a existencia de uma substancia espiritual, que representa no mundo invisivel o mesmo papel que a materia no mundo physico, unindo-se ao *archeu* multiplo da vida para produzir todos os phenomenos vitaes.

Se a substancia do mundo invisivel e do mundo physico fosse identica, os seres espituaes serião perceptiveis, não só aos nossos sentidos como tambem aos nossos instrumentos de analyse e de synthese. Occuparião, além disso, um logar no espaço, serião organisados como os corpos terrestres, attrahidos pelos astros na razão inversa do quadrado das distancias, hypothese esta que não se estriba em nenhum facto scientifico.

Emfim, o mundo espiritual não seria neste caso senão novo reino do universo astral; e, como esse quinto reino seria evidentemente o mais imponderavel de todos, collocar-se-ia por este motivo na esphera mais inferior da creação, o que constitue uma supposição contradictoria.

Portanto, cada um desses dois universos é formado de uma substancia que lhe é propria. Ainda mais: essas duas substancias differem entre si tão radicalmente que entre ellas não existe nenhuma transição.

D'ahi, o seguinte axioma: «A differenciação da substancia determina os mundos assim como a differenciação e o numero das vidas determinão os reinos».

Disto se collige que do mundo espiritual ao mundo physico ha repetição e nunca continuidade; o elemento transforma-se, mas as leis são immutaveis. Por conseguinte, para conhecermos o universo espiritual basta simplesmente a applicação que nos fornece o estudo experimental da natureza ambiente e reconstruil-o *à priori* com o soccorro dos processos analogicos, esfor-

çando-nos em não commetter erro algum ao manusearmos instrumento tão poderoso quão perigoso.

Semelhante tentativa parecerá temeraria, porquanto a sciencia contemporanea, que se tornou tão prudente depois das experiencias do passado, se limita quasi sempre á pesquiza dos detalhes, communicando aos estudos psychicos a sua desconfiança em face das vastas generalisações analytico-syntheticas.

Que sabemos nós a respeito do mundo espiritual?

Segundo a inviolavel lei da analogia, esse mundo deve possuir todas as qualidades inherentes á materia. E' o que chamaremos substancia do universo astral, que: 1.° não é alteravel nem destructivel; 2.° que não pode nem reproduzir-se nem multiplicar-se; 3.° que é corporal, visivel, palpavel, perceptivel aos sentidos espirituaes, occupando portanto um espaço no dominio do espirito; 4.° que é incapaz de revestir por si propria forma alguma organica; 5.° que recebe e transmitte o movimento, mas não o produz; 6.° que não póde existir sem um principio vital; 7.° que é sempre identica de natureza, formando um elemento unico.

Como se pode combinar essa substancia espiritual com o *archeu* das vidas, e qual será a construcção do mundo dos espiritos?

A cada gráo da creação material é o typo (na philosophia platonica—a idéa) e não o individuo, que a sciencia deve estudar.

A multiplicidade dos exemplares indica perfeitamente que existimos no dominio inferior dos reflexos e das imagens. Quanto mais uma coisa se repete, tanto mais é vil; menos se repete ella tanto mais é elevada. Quantidade e qualidade se harmonisão na razão inversa.

Baseando-se sobre esta lei, Henry de May attribue

ao mundo espiritual uma construcção binaria, identica á economia material, porem muito menos complexa.

Dividiu-a em dois imperios—o inorganico e o organico; no organico actuão as forças da repulsão e da attracção, porem conscientes e voluntarias. O reino da repulsão caracterisa a esphera mais baixa do mundo invisivel.

No imperio organico, a unidade, isto é, a monada, é representada pela cellula espiritual, liberta do seu envolucro terrestre. No momento em que morremos, é nesse corpo espiritual que a nossa personalidade se refugia para ultrapassar com elle as portas do sepulchro.

Que materiaes entrão na composição do mundo astral e quaes serão as relações entre a materia e a vida?

Tudo na natureza é o producto de dois factores, que, por meio de suas combinações, gerão a infinita variedade dos phenomenos. Esses dois factores são tão differentes na sua essencia, tão oppostos nas suas propriedades, que nenhuma cathegoria existente pode abarcal-os. Tendo, porem, necessidade de um termo que os reuna, empregaremos o *archeu*, da philosophia aristotelica.

Os archeus formão por conseguinte duas classes: a primeira contendo a materia, e a segunda, a vida. Desses dois archeus só a materia pode receber o nome de elemento, porquanto a materia é una, isto é, mono-archeica.

O segundo principio é, pelo contrario, poly-archeico, porque ha muitas vidas, formando uma gradação perfeitamente visivel.

Quanto a sua natureza, nada mais subtil: imperceptiveis aos nossos sentidos, todas essas vidas ultrapassão aos nossos processos analyticos e de sua existencia duvidariamos até, se por acaso os effeitos que ellas pro-

duzem pela sua associação com o archeu material não nos saltassem aos olhos.

Poderiamos pensar que a vida é uma qualidade secundaria, uma propriedade occasional da materia, um simples phenomeno provocado pelo encontro de circumstancias favoraveis. Mas, para sustentar semelhante opinião, seriamos obrigados a attribuir á substancia material qualidades immateriaes, o que seria um absurdo.

Além disto, seria necessario suppor que a materia deu vida a si propria, desenvolvendo-se por intermedio de sua propria volição e de um dynamismo intelligente, desde as formas mais rudimentares até os organismos mais complicados.

Semelhante hypothese seria a negação destes dois axiomas, sem os quaes é impossivel raciocinar: 1.° não ha effeito sem causa; 2.° o inferior não póde crear o superior.

Além disto, como as vidas organicas renovão continuamente a substancia de seus corpos, se fossem simplesmente qualidades inherentes á materia, deveriamos affirmar que as qualidades podem mudar de individuação.

Ora, se concebemos facilmente que um homem possa mudar de qualidades, é de todo impossivel imaginar que uma qualidade possa mudar de homem.

Apesar de contar numerosos adeptos, entre os quaes o dr James Hinton, notavel clinico de Londres e autor da conhecida obra *Man and his Dwelling—Place,* a theoria imaginada pelo psychologo suisso ainda não satisfaz ao espirito scientifico moderno, não obstante sua orientação positivamente experimental.

O que é certo, porém, é que as doutrinas materialistas vão dia a dia perdendo os seus postos avançados. E é natural, porque, como poderá o materialismo, que não

passa de uma concepção stereologica, satisfazer á urgente necessidade da unidade que constitue a manifestação essencial da razão humana? Para explicar a creação do universo, excluindo a idéa de um plano concebido por uma intelligencia suprema, a doutrina materialista affirma que existem atomos em numero infinito e que o universo não passa de uma das multiplas combinações que se devem produzir pelo encontro de atomos.

Deveriamos, portanto, recorrer á idéa de um numero infinito, o que é contradictorio, porque todo numero é determinado por essencia. Seria igualmente necessario explicar como e porque os atomos formão todas as combinações possiveis.

Encontrou-se acaso na multiplicidade infinita dos atomos uma especie de unidade constituida pela uniformidade supposta dos elementos?

De forma alguma: o pensamento não póde sahir do dualismo dos atomos e do movimento, sem principio superior de harmonia.

Alguns pensadores modernos, fazem, sob a influencia de um sophisma philosophico, um esforço desesperado para estabelecer a identidade da materia e do movimento, procurando desta maneira varrer a *psyché* dualistica.

Quando se averiguou que a resistencia por si só constituiu a essencia da materia, estabeleceu-se num sentido a identidade da materia e da força.

Surgem, porem, aqui graves equivocos. A força de resistencia dos atomos, em virtude da qual elles occupão o espaço, e a força que é a causa do movimento de translação, são duas coisas perfeitamente distinctas.

Além de tudo, embora saibamos que uma força só póde ser medida pelo movimento por ella produzido, não está de fórma alguma provado, mesmo em physica, que toda força seja um movimento antecedente. Para obter a

unidade sonhada, os materialistas deveraõ fatalmente confundir, não só o movimento com a força, como tambem a força de resistencia constitutiva dos corpos com a força impulsiva que produz um deslocamento. Esta dupla confusão de idéas, uma vez provada, resta só o movimento.

Mas, como poderaõ os materialistas provar que ha movimento sem uma coisa movida?!

E', no emtanto, a essa affirmação desesperada que o materialismo se agarra quando quer explicar a unidade, restando-lhe portanto proclamar este contrasenso: «o movimento constitue por si só a existencia universal», ou, por outras palavras: «tudo se move sem que nada se mova».

O genial Pascal, na sua epocha, e o grande physico Wurtz, em nossos dias, refutarão brilhantemente tão monstruoso paradoxo.

Baseado nas doutrinas modernas do grande sabio francez J. Grasset, uma das menos contestaveis e contestadas glorias da medicina universal, diremos: A biologia deixa e deixará sempre fóra della muitas questões que não póde conhecer, mas que, não deixando de existir por esse motivo, não podem ser taxadas de desconheciveis. Não ha sciencia unica que contenha todas as outras. A biologia tem limites; ha coisas que não são de sua competencia e que ella ignorará eternamente, porque ultrapassão a sua esphera de acção. Essas coisas podem certamente ser estudadas e conhecidas por outros methodos, constituindo o objecto de outras sciencias.

No ser vivo, o calôr, o som, a luz, a electricidade, permanecem submettidos as suas leis proprias, como até acontece com os movimentos vibratorios no mundo inanimado. Mas o ser vivo, por essencia e por definição, possue tambem suas leis proprias, e que constituem objecto de uma sciencia á parte.

A unidade individual, que se encontra em cada ser e na série dos seus descendentes, não póde ser comprehendida por intermedio unicamente dos seus elementos physico-chimicos, que são essencialmente heterogeneos. « Só pessoas incompetentes podem acreditar que atomos brutos, dispostos desta ou daquella maneira, como as peças de uma machina, sejão capazes de pensar. »

Admittindo-se, além de tudo, que a vida é um simples phenomeno physico-chimico, o determinismo vital surge absoluto, a liberdade é uma illuzão, e a moral uma formula metaphysicamente pueril.

Os espiritos positivos ou que se têm por tal devem simplesmente raciocinar do seguinte modo: A experiencia nos demonstra irrefutavelmente em todos os homens a existencia das idéas do Bem, do Dever, da Liberdade, etc. A biologia, por si só, é impotente para estudar essas idéas, porquanto só lhe cabe estudar as leis communs a todos os seres vivos, não conseguindo descobrir a moral nos animaes e nas plantas.

A biologia não é, nem moral, nem immoral: é amoral.

Portanto, a biologia não consegue estudar tudo o que existe, e, por mais amplo que seja seu dominio, ha muita coisa que lhe escapa e que deve ser objecto de uma outra sciencia distincta e separada da biologia, irreductivel, por conseguinte, á biologia. Esta sciencia é a psychologia.

O systema dos materialistas obriga a affirmar que a materia produz o pensamento, a observação scientifica experimental nos obriga a affirmar que a materia é incapaz de produzir o pensamento.

Sabemos, com effeito, o que pertence á materia, e sabemos igualmente o que pertence ao pensamento. A observação externa orienta-nos no primeiro ponto, e a observação scientifica, no segundo. A materia nos appa-

rece ponderavel e divisivel; podemos medil-a, porque está localisada no tempo e no espaço. O pensamento, pelo contrario, não tem extenção, não é ponderavel nem divisivel; exclue o movimento e a medida.

Qual o sabio que seria capaz de nos mostrar as dimensões de um pensamento, a força mechanica de uma volição, o angulo agudo de um desejo?

E' perfeitamente facil desenvolver detalhadamente esses caracteres, absolutamente irreductiveis, do pensamento, em opposição aos da materia, taes quaes a observação nos ensina. Isto, porém, já o foi feito milhares de vezes, e seria fastidioso repetil-o.

Para derrocar pela base toda a doutrina materialista, basta repetir com o dr Grasset: «Entre o pensamento e a materia a differença é tão grande, que se apresenta immediamente sob a fórma da contradição.

Eis o que a observação nos tem revelado.

Os materialistas dizem, estribando-se num argumento simplesmente gratuito, que a materia póde e deve conter os elementos do pensamento.

Em nome da sciencia, em nome da observação, em nome da razão humana, respondo: « A materia não póde conter o que constitue a sua propria negação. Ora, o pensamento surge em face da sciencia como a negação da materia; logo, a materia não póde conter os elementos do pensamento ». (1)

Eil-a, não uma simples hypothese metaphysica, nem as conclusões de uma obscura *metanthrotopia*, mas um alicerce robusto, luminosamente demarcado pelo sabio Grasset, e sobre o qual pode-se erguer, no prestigio de sua orientação legitimamente scientifica, o edificio magestoso das sciencias psychicas.

(1) J. Grasset: *Les limites de la biologie.*

Agora perguntaremos:

Devem ser permittidas a qualquer individuo as experiencias vulgarmente chamadas espiritas.?

Em nome da Medicina responderemos cathegoricamente que não.

Quem ignora acaso a perniciosa influencia que tem provocado o Espiritismo sobre o espirito popular?

E são os proprios espiritas que o reconhecem. Leia-se, por exemplo, a ultima obra do conhecido espirita Alban Dubet—*Les mystagogues contemporains,* publicada ha mezes.

Que diz elle?

« O Espiritismo é o mais poderoso factor da loucura, do suicidio e da devassidão.»

Quem não conhece a vasta rêde de rapinagem que, na Capital Federal, se estende sobre milhares de cidadãos, sob o nome de *therapeutica espirita?* Quantas centenas de contos de réis não têm sido artificiosamente canalisadas para o bolso dos *medicos* e *boticarios espiritas?* Quantas virgens não têm sido arrastadas ao paúl da prostituição, attrahidas pelo fallacioso brilho das theorias do *amôr espirita*?

Alem disto, contão-se ainda innumeras nevroses, hysterismos de formas bisarras e inexoraveis a todo tratamento, psychoses profundas, lipemanias incuraveis, tudo promanado do Espiritismo, exercido de accordo com a orientação de Allan Kardec e seus adeptos.

Conhecemos nesta cidade uma familia em que se têm verificado casos de hysterismo accentuados, apresentando certos individuos a molestia, hereditaria, complicada e exaltada pelas praticas espiritas. E' assim que, sendo uma Senhora victima de accessos repetidos, servia, durante as crises, de medium, nas evocações do pae, que dest'arte apenas conseguiu aggravar progressivamente a molestia, tornando-se a pobre moça depois

de certo tempo, paralytica. Este senhor, que aliás era medico, e notavel, foi victima por sua vez, acabando por soffrer de uma perturbação mental bastante accentuada.

Concordamos que ha muitos individuos que de boa fé se entregão ás praticas do Espiritismo. Não possuindo, porem, certo preparo scientifico, e ás mais das vezes completamente ignorantes, acabão fatalmente enlouquecendo.

Quantos factos não poderiamos citar para provarmos o que acabamos de dizer, aqui mesmo nesta capital! Alem disto, o Espiritismo, como é praticado entre nós, sem a menor orientação scientifica, não passa de uma grosseira caricatura do Catholicismo, com reflexos mais ou menos patentes do fetichismo africano. Os nossos centros espiritas, que apenas lêm as anachronicas obras de Allan Kardec, não conseguem sahir da mais infecunda tautologia.

Assim como ninguem pode dirigir uma locomotiva sem ser machinista, governar um navio sem ser piloto, dar uma sentença sem ser juiz, passar uma receita sem ser medico; assim tambem deverião ser prohibidas aos profanos as experiencias vulgarmente chamadas espiritas, e que pertencem ao dominio da psychologia. Essas experiencias, tão perigosas como as da electricidade e as da bacteriologia, só podem e só devem ser feitas por profissionaes idoneos.

O Espiritismo, tal qual é praticado entre nós, e que procura ridiculamente substituir todas as sciencias medicas e todas as religiões, constitue innegavelmente um serio perigo, que deve ser quanto antes combatido em nome da hygiene social. Somente um medico, um psychologo, um philosopho, ou um theologo, pode entrar sem medo e com o prestigio dos seus estudos, no vasto dominio das sciencias psychicas, porquanto, limitrophes com a physica e com a psychologia, essas sciencias,

que representão um hyphen entre a energia e a vida, entre o espirito e a materia, são limitadas, ao norte, pela psychologia, ao sul, pela physica, a leste, pela physiologia e pela medicina (1).

Tentar transformar o Espiritismo em religião e substituil-o á Sciencia, de que é apenas uma parte, é um acto de loucura ou de ignorancia.

Terminaremos citando a bella opinião de Humboldt: «Um dia virá em que as forças que se exercitão pacificamente na natureza elementar como nas cellulas delicadas dos tecidos organicos, sem que os nossos sentidos tenhão ainda podido descobril-as, reconhecidas em fim, aproveitadas e levadas a um alto gráo de actividade, tomarão logar na serie indefinida dos meios com o auxilio dos quaes, ficando senhores de cada dominio particular, no imperio da natureza, elevar-nos-emos a um conhecimento mais intelligente de todo o universo.»

E quem poderá descobrir, reconhecer e aproveitar essas forças ainda mysteriosas na epocha actual?

As sciencias, e, entre ellas, especialmente as sciencias medicas, a respeito das quaes assim se exprimia Francisco de Castro, o eminente professor da faculdade do Rio, de saudosissima memoria:

«A Medicina ainda bem longe está dessa phase synthetica, ultima do seu progresso, para a qual ha seculos caminha, impellida por essa triplice força de tracção, a que nenhum freio modera ou paralysa: a observação, a experiencia e a razão. Em quanto, porem, não dobra a meta do vastissimo estadio, a sciencia que ensina a prolongar a vida, combatendo as molestias e protegendo a saude, tem que tropeçar em numerosos erros, embaraçar-se na teia da critica apaixonada, enredar-se nos contrafios da hermeneutica viciosa, atravessar

(1) J. Grasset: *Léçons de clinique médicale.*

as vicissitudes inherentes á incertesa do juizo, mal assistido nas suas conclusões pela fallacia dos instrumentos.

«Os dominios da sciencia medica ainda são, até a hora presente, impraticaveis em mais de um trecho; encravão-se no meio delles zonas ignotas, de cujos penetraes tantas vezes recua quantas os investe a curiosidade dos neophytos, a coragem dos iniciadores, a paciencia dos sabios. Através de taes opacidades, o espirito espreita, apalpa, interpella de balde as sombras mudas. Cedo é ainda para amanhecer sobre esse bocado de treva o sol da perfeição; mas hão de vir dias illuminados por elle; o circulo do progresso é fatal; tem a sua lei de ferro; a viagem é de seculos, talvez de millenios; o que importa, porem, é que a humanidade chegue ao fim, vença o estafe dos longos areiaes, pise triumphante a terra promettida.»

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das
cadeiras do curso de sciencias medicas
e cirurgicas

PROPOSIÇÕES

HISTORIA NATURAL MEDICA

I—Os mixosporidios são sporozoarios elementares cujo protoplasma, desprovido de membrana, emitte pseudopodos para a fixação e a locomoção.

II—Elles vivem como parasitas sobre a pelle e as branchias dos peixes, chegando mesmo até os orgãos internos, excepto o systema nervoso.

III—A superficie desses animaes é lubrificada de um liquido irritante, que produz forte prurido nos tecidos, liquido esse que resiste á cocção, pelo que é necessario evitar a alimentação com taes peixes.

CHIMICA MEDICA

I—A suprarenalina reduz energicamente os saes de prata e o chlorureto de ouro, dando ás soluções uma côr variando do roseo ao vermelho carmim.

II—Do mesmo modo actua sobre os agentes oxidantes, taes como o ferrocyanureto e o bichromato de potassio.

III—Essa poderosa acção reductora explica a affinidade da suprarenalina pelo oxigenio do ar e a mudança de côr por oxidação de suas soluções.

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I—O hexagono de Willis occupa o intervallo que

separa os dois espaços perfurados anteriores e posteriores da raiz cinzenta dos nervos opticos.

II—Os lados posteriores são formados pelas arterias cerebraes posteriores, ramos de bifurcação do tronco basilar.

III—Os lados anteriores são constituidos pelas cerebraes anteriores, ramos da carotida interna.

HISTOLOGIA

I —Cada nervo é constituido por um certo numero de tubos de myelina (tubos de duplo contorno), ou fibras cinzentas (fibras de Remak), separados uns dos outros por fibras conjunctivas finas e longitudinaes.

II—Esses tubos, ou essas fibras, formão, por sua reunião, *feixes primitivos*, envolvido cada um destes numa bainha propria e unido aos feixes visinhos por tecido conjunctivo.

III—Esses differentes feixes, constituindo um mesmo nervo, possuem uma bainha commum de tecido laminoso (nevrilema), que os mantem unidos e se confunde exteriormente com o tecido laminoso ambiente.

PHYSIOLOGIA

I—A séde das faculdades intellectuaes e instinctivas está na camada cinzenta cortical das circumvoluções cerebraes.

II—Os lobos cerebraes constituem o receptaculo principal em que as sensações se transformão em percepções capazes de deixar vestigios e lembranças duradouras.

III—As camaras opticas são os centros de relação das impressões tactis e dos movimentos de locomoção

BACTERIOLOGIA

I—As côres basicas têm notavel affinidade pelos

nucleos das cellulas e pelo protoplasma de todos os microbios; são côres nucleares.

II—As materias albuminoides e, muito particularmente, as nucleinas, de que muito se approxima o protoplasma microbiano, são acidas e se combinão com a base corante das côres basicas.

III—A combinação é tanto mais fixa quanto a albumina é mais acida, isto é, a coloração dos nucleos e dos microbios é mais fixa que a do resto de um corte de tecido, por exemplo.

MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I—A enumeração dos cuidados de que o medico aconselha cercar o doente póde ser feita verbalmente; mas a dos medicamentos necessita sempre da transcripção de uma *receita* ou *prescripção.*

II—Essa prescripção póde comprehender uma ou muitas formas pharmaceuticas e será dividida em tres partes para cada uma d'ellas: a *inscripção*, a *subscripçao* e a *instrucção.*

III—Entre estas, sómente a inscripção e a instrucção são indispensaveis. A subscripção falta o mais frequentemente, e não tem sua razão de ser senão quando o medico julga util indicar um *modus operandi* muito especial.

CLINICA PROPEDEUTICA

I—Os ruidos que se passão no pericardio pódem-se reduzir aos attrictos. De mechanismo identico aos da pleura, são elles devidos ao attricto dos dois folhetos pericardicos, que perderão sua lisura.

II—Seu timbre e intensidade, muito variaveis, podem fazer suppor que se passem na pleura. Fazendo cessar a

respiração, ouviremos unicamente aquelles que se passão no pericardio.

III—Os attrictos pericardicos traduzem uma pericardite secca, uma pericardite com principio de derrame ou na phase de reabsorpção deste, e tambem pódem caracterisar tumores, tuberculos, ou placas leitosas, etc, no pericardio.

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I—Uma modalidade possivel, mas excepcional, do cancro digital, é a que W Taylor indicou e muito bem descreve sob a denominação de cancro fungoso.

II—Especial ao cancro da ultima phalange, consiste ella numa especie de abrolhamento papilliforme da lesão, que, em dado momento, não é mais que um *tufo de vegetação* carnosa lembrando o aspecto da *couve-flor*.

III—Dest'arte transfigurado, ou melhor, mascarado, o cancro se torna absolutamente irreconhecivel.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I—O tecido epithelial, para constituir tumores, póde affectar disposições muito variadas e dar logar a neoformações cuja evolução ulterior é muito differente.

II—Em certos casos a neoplasia epithelial é impellida para fóra; não penetra na derma, e sim tende a accumular-se na superficie, revestindo fórmas que varião com as circumstancias accessorias, devidas á repercussão sobre as papillas, do processo neoformador.

III—Numa fórma mais complexa a hyperplasia epithelial se interna nas expansões interpapillares e nos *acini* glandulares, a evolução das cellulas do epithelio se effeitua de fóra para dentro e fica inclusa no proprio tecido epithelial.

PATHOLOGIA MEDICA

I—As pessoas que têm a constituição apoplectica, o pescoço curto e a face frequentemente congesta, são predispostas á hemorrhagia cerebral.

II—A etiologia desta molestia é complexa. Destaca-se, porem, uma causa dominante, ao lado de causas secundarias, como a purpura, a ictericia grave, a leucocythemia, etc: a alteração dos vasos.

III—A arteria doente se rompe, eis o facto inicial; e a hemorrhagia não é senão a consequencia deste facto.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I—A causa mais commum dos aneurismas illiacos é sobretudo o esforço violento, principalmente nas pessoas de arterias friaveis, por consequencia—predispostas.

II—Esta affecção se manifesta mais frequentemente no sexo masculino e na edade media da vida.

III—Em certos casos, os doentes accusão um golpe, uma queda, e, numa observação de Goldsmith, o aneurisma succedeu á contuzão da arteria femoral, em sua sahida da bacia pela cabeça do femur luxado.

CLINICA CIRURGICA (2.ª CADEIRA)

I—O tratamento a utilisar contra a sclerose tympanica deve ser geral e local.

II—O tratamento geral consiste em collocar o doente nas melhores condições hygienicas possiveis, na suppressão dos excessos de qualquer naturesa, e na acção sobre o estado diathesico do enfermo se elle é syphilitico ou arthritico.

III—O tratamento local mais frequentemente empregado consiste nas insuflações de ar pela trompa de Eustachio, por meio da sonda de Itard, afim de, se é

possivel, desobstruir o canal e, sobretudo, introduzir na cavidade tympanica a quantidade de ar necessaria, que ahi faltava em parte, e mobilisar a cadeia dos ossinhos, pela irrupção brusca do ar que impelle ao mesmo tempo para fóra a membrana tympanica retrahida para dentro.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I—A erysipela palpebral pode ser traumatica ou espontanea.

II—Espontanea na maioria dos casos, é provavel que a erysipela seja occasionada por uma infecção cujos streptococcus provenham das vias lacrymaes e dos ossos nasaes.

III—As complicações da erysipela periocular constituem a parte mais interessante de sua historia.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I—As pleuras requerem a intervenção da medicina operatoria em varios casos, para o tratamento definitivo de algumas affecções.

II—A thoracectomia ou resecção costal não só vem a talho nesses casos, como tambem encontra applicação na cirurgia do pericárdio, do coração e do mediastino.

III—A thoracectomia difinitiva se executa em quatro tempos: 1.° incisão horisontal, vertical, em forma de +, L, U, T, nas partes molles, conforme o fim e a vontade do operador; 2.° libertação do retalho; 3.° resecção ossea com ablação do periosteo ou subperiostica; 4.° tratamento da lesão. E' o plano musculo-periosteo-pleural ou musculo-pleural que devemos incisar para abrir a cavidade pleural e chegarmos até ao pulmão, se é possivel.

ANATOMIA MEDICO CIRURGICA

I—Comprehendendo os quatro quintos da cavidade thoracica, as regiões pleuro-pulmonares occupão as partes lateraes dessa cavidade e são constituidas pelas pleuras e pulmões.

II—A pleura, conhecida sorosa que forra a parede interna da cavidade thoracica e a face externa do pulmão, é formada de dois folhetos justapostos, constituindo um sacco cuja cavidade é normalmente virtual.

III—A cavidade desse sacco se torna facilmente real nas phlegmasias com derrame, no empyema, e em muitos outros estados pathologicos, como o pneumothorax traumatico ou espontaneo.

THERAPEUTICA

I—As applicações therapeuticas da Sphymogenina em solução de 1 para 1.000 ou mais fraca, são numerosas como valoroso hemostatico ou como descongestionante, prestando por isso enormes serviços á cirurgia operatoria.

II—Este precioso alcaloide, contido nas glandulas supra-renaes, é o mais energico de todos os agentes vaso-constrictores conhecidos.

Algumas gottas de sua solução bastão para tornar exsangue um campo operatorio limitado.

III—Na urethra, a Sphymogenina permitte praticar, quasi a branco, a meatotomia, a methrotomia interna e externa, a extirpação de tumores urethraes; auxilia a franquear os estreitamentos difficilmente permeaveis,

facilita o catheterismo, calma as hemorrhagias e permitte a cystoscopia nas bexigas que sangrão.

CLINICA CIRURGICA (1.ª CADEIRA)

I—Quando se trata de abrir um panaricio ou um furunculo doloroso, afim de evitar a distensão dos tecidos, deve-se empregar localmente a mistura seguinte:

Sol. de cocaina $^1/_{400}$ . . 1 c. c.
Sol. de ischemina $^1/_{100}$ . . V gtts.

II—E' preciso sempre collocar o paciente em posição horisontal.

III— Este methodo apresenta vantagens consideraveis para o tratamento dos abcessos profundos, dos phlegmões, e mesmo para a ablação dos pequenos tumores.

CLINICA MEDICA (2.ª CADEIRA)

I—Ha uma inflammação chronica da dura-mater cervical denominada por Charcot e Joffroy—*pachymeningite cervical hypertrophica.*

II—A dura-mater se espessa, endurece-se, forma um tumor fusiforme, volumoso, no rachis; as outras meninges ficão comprehendidas no tumor (ankilose meningo-spinhal), a medula comprime-se e apresenta uma myelite chronica, transversa, de compressão.

III—A etiologia desta affecção é obscura. Brissaud indigita, entre outras causas, a syphilis, o arthritismo, o alcoolismo e a tuberculose.

CLINICA PEDIATRICA

I—O medicamento por excellencia contra a coqueluche é o hydrato de chloral.

II—E' condição indispensavel prescrevel-o em preparação que seja bem acceita pela creança, e para isso, aconselha-se misturel-o á geléa de grozelia.

III—A's creanças de um a dois annos dá-se 75 a 80 centigrammas por dia; ás de tres annos, 1 gramma; e d'ahi para cima, 1 $^1/_2$ a 2 grammas.

OBSTETRICIA

I—As primeiras relações sexuaes produzem muita vez durante mezes a suspensão das regras nas recem-casadas.

II—As moças crêm então tanto mais voluntariamente que estão gravidas quanto, ao mesmo tempo, experimentão perturbações digestivas, taes como nauseas ou vomitos.

III—E' conveniente estar-se em guarda contra esta causa de erro.

HYGIENE

I—O aleitamento materno é o mais simples, o mais facil de realisar de uma maneira perfeita, e aquelle que offerece mais seguras garantias no que concerne á saude das creanças.

II—Nas creanças nutridas pelo proprio leite da mãe, as perturbações digestivas são mais raras e menos graves que nas que não o são, alem de que outras más consequencias, no ponto de vista moral, se evitão.

III—E', portanto, necessario reagir contra o abuso dos paes que não vêm com bons olhos os filhos sugarem o alimento natural nos seios maternos, pois que a mãe deve ser obrigada a nutrir seu filho.

MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

I—A medicina legal é a arte de applicar os conhecimentos medicos ao direito civil e criminal.

II—Ella se occupa das indemnidades, dos vestigios medicos de um crime, do gráo de responsabilidade dos culpados etc, etc.

III—Pode-se dividir a medicina legal em cinco partes: *deontologia medica; questões medico legaes geraes; attentados á vida ou á saude; factos relativos á funcção de geração; alienação no ponto de vista medico-legal.*

CLINICA-MEDICA (1.ª CADEIRA)

I—Além da acção tonica e excitante sobre o coração, a cafeina actua como tonico geral e como diuretico.

II—Ella é indicada nos diabeticos contra a fadiga e o *surmenage*. E' ainda aconselhada nas pneumonias graves dos velhos e em todos os estados adynamicos

III—Para evitar a producção de abcessos e de dor deve-se fazer injecções bem profundas.

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I—No tratamento do herpes genital, deve-se polvilhar as pequenas ulcerações com pó de bismutho ou outro qualquer pó mineral.

II—Se as ulcerações tendem a persistir, convem tocal-as quer com uma solução muito fraca contendo quatro a oito decigrammas de nitrato de prata para vinte grammas d'agua, quer com uma pomada encerrando a mesma proporção de sal de prata para vinte grammas de vaselina simples.

III—Afim de previnir as recidivas, colloca-se entre

as mucosas algodão secco ou imbebido de substancias tonicas e adstringentes.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I—As neurasthenias, bem como as outras nevroses geraes, constituem uma predisposição poderosa a psychoses diversas.

II—Ellas se dividem perfeitamente em dois grupos: As do primeiro grupo podem ser designadas *psychonevroticas*; as do segundo, degenerativas.

III—As poychoses duraveis apresentão o quadro pathologico da melancholia, da vesania e da imbecilidade.

Visto

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, 4 de Novembro de 1903.

O Secretario,

Dr. Menandro dos Reis Meirelles.